

DISCIPLINA: RCG: 3042- Práticas Supervisionadas da Criança e do Adolescente II
COORDENADORA: Profa. Dra. Adriana Sparenberg de Oliveira (Modulo de Saúde Mental Infante Juvenil) e Profa. Dra. Regina Dakuzaku Carreta (modulo sensorial)

COLABORADORES: Elke Tiegui Baldo e Valquíria Ferreira Josué

AVALIAÇÃO PRÁTICAS SUPERVISIONADAS - MODULO SAÚDE MENTAL

Caso Nicolau

“Síntese da história de vida

Nicolau é um menino de oito anos, que cursa a terceira série do ensino fundamental. No discurso de sua mãe Rose, Nicolau é muito nervoso, chora por qualquer motivo, não pode ser contrariado e rói as unhas dos pés e das mãos até sangrar. Rose relata que a gravidez de Nicolau foi complicada, pois ela sangrava muito. Conta que o filho sofreu um acidente com um ventilador em casa. O ventilador pegou fogo em seu quarto, ocasionando uma queimadura em seus pés. Ressalta, porém, que antes deste incidente, ele já era medroso; tinha vários medos, principalmente de ficar sozinho, em qualquer cômodo da casa. Além disso, Nicolau não fazia nada sozinho, não assistia à televisão, não ficava no quarto e sempre solicitava ter alguém junto a ele em quase todos os momentos. No momento atual, fica sozinho à tarde por duas horas, mas a avó tem que “*fugir do trabalho para espá-lo*”. A mãe conta que, certo dia, Nicolau gritou muito por socorro em casa, e tiveram que chamá-la em seu trabalho. Não era nada grave e, sim, o medo de ele ficar sozinho.

Seu pai, Ronaldo, reside em outra cidade. No discurso de Rose, este pai não se faz presente na vida do filho, chegando a ficar um ano sem ver o menino. Quando diz que vai buscá-lo, o filho se arruma, fica esperando, e o pai não aparece. A separação do casal aconteceu quando Nicolau tinha dois anos e foi um pouco conturbada, pois eles brigavam muito. Nessa época, uma das irmãs de Nicolau já tinha nascido e frequentava uma creche. A menina voltava para casa “*assada*”. Nessa ocasião, Rose descobriu que o dono da creche abusava da menina e o denunciou a polícia. Este momento foi muito difícil para Nicolau, que viu a tristeza e o desespero da família.

No discurso da avó Catharina, aparecem questões que nos ajudam no desenrolar do caso. A avó, que em alguns atendimentos “*invadiu*” a sala, demonstra preocupação e, muitas vezes, desespero. Catharina diz ver Nicolau como seu filho. Segundo ela, Rose brigava muito com ele quando ele era mais novo e, por esse motivo, elas decidiram que ele iria morar com ela, com a condição de que seria definitivo. Uma cortina divide o quarto que Nicolau compartilha com a avó. Catharina relata alguns medos em relação a Nicolau: não gosta que ele tenha amigos, nem que ele saia de casa. Conta que, quando Nicolau era pequeno, todas as atenções eram voltadas a ele; “*a gente não deixava nem ele cair*”. Depois, vieram os acontecimentos: “*a chegada das duas irmãs, a separação de seus pais, ele indo morar comigo, o meu namorado*”. Catharina diz não namorar em casa por respeito a Nicolau. Com relação ao pai de Nicolau, o discurso da avó se mostra semelhante ao de Rose. Catharina afirma que Nicolau “*é louco pelo pai*”, mas este não quer saber dele. Atualmente, o pai está com outra família e com um filho pequeno.

Síntese das sessões

Nas primeiras sessões com Nicolau, fica evidente a impossibilidade do menino de se desgrudar das figuras cuidadoras, principalmente da avó. Nos atendimentos que se seguem, a avó de Nicolau marca sua presença, pedindo para conversar em particular. Ao dizer se tratar de algo urgente, combinamos ocupar alguns minutos da sessão de Nicolau, mas que marcaríamos uma entrevista separada. Catharina relata que Nicolau não sabe ler nem escrever e que a professora o passou de ano por pena. O diretor pediu um exame neurológico, pois Nicolau demonstra, além dessas dificuldades na escola, desatenção e sonolência em aula.

Ao relatar sua relação com Nicolau, começa a ficar mais evidente qual o lugar que ele ocupa na vida da avó. Ela não o deixa sair de casa e não quer que ele faça amigos. No tempo limitado que tínhamos, ela deixa mais evidente suas fantasias. Em relação a Nicolau ter amigos: “*ele é muito bobinho, influenciável; depois vai que ele começa a se drogar com esses amigos, e fazer bobagem*”.

No decorrer dos primeiros atendimentos, Nicolau demonstra certa colagem em relação aos brinquedos. Exemplo disso está em não conseguir montar uma casa de brinquedo diferente da figura da caixa. Porém, aos poucos, Nicolau vai se desprendendo em sessão, inventando brincadeiras, inserindo nessas brincadeiras regras e leis. Deste modo, ele vai conseguindo se autorizar mais em sessão e, mesmo que minimamente, tem a possibilidade de se desprender.

No tratamento, Nicolau demonstra desejo em certas atividades da escola: esportes e aulas extras. Nas sessões que prosseguem, Nicolau precisa confirmar que vai ter alguém o esperando em casa quando voltar. Pergunta para a avó ou para a mãe, quando estas o acompanham ao tratamento, se elas o esperaram em casa logo após terminar a sessão. Nicolau começa a praticar as atividades que desejava, entre elas, jogar futebol e aulas particulares, demonstrando muita empolgação para com elas.

A avó marca presença nas sessões, dando alguns recados, querendo conversar, ou simplesmente invadindo a sala, dizendo-se desesperada. Dentre os recados, então, a disponibilidade da professora em conversar, mas o número da escola e/ou da professora me foi concedido com resistência. Após inúmeras tentativas de conversar com a professora, tornou-se evidente a impossibilidade disso acontecer. Peço, também, o telefone do pai de Nicolau. Novamente sinto a resistência da avó, que já se justifica de antemão, afirmando que Ronaldo está sempre trocando o número do telefone, e frequentemente está muito ocupado.

Sem saber, neste momento, introduzo o pai nessa relação patológica na qual se encontra Nicolau. Ao nomear o pai em sessão, fica claro que ele é importante para a vida do menino, que é preciso saber sua posição, seu discurso, e sua presença na trama familiar. Conversar com o pai torna-se praticamente impossível. Os telefones que me foram concedidos só davam na caixa postal, impossibilitando meu acesso. Nas sessões seguintes, Nicolau demonstra muita insegurança nos jogos, fica ansioso e acha que vai perder sempre. Ele antecipa a perda, a todo o momento. (...)

Agendo uma sessão separada com Catharina. Nesta consulta, a avó demonstra um pouco mais a relação que ela possui com Nicolau e qual a posição que seu neto ocupa na estrutura dessa família. Catharina afirma que Nicolau não se desgruda em nenhum momento e que está muito agressivo. Não sabe o que fazer.

O motivo mais aparente do descontrole da avó se revela na notícia que os vizinhos lhe dão. Estes a informaram que, quando ela está trabalhando, Nicolau fica na porta do prédio onde reside e, às vezes, caminha até a esquina. Ela fica furiosa por saber que ele andava na rua sem sua permissão, mesmo que só à frente de casa. Catharina diz amar Nicolau, mas não sabe se vai seguir morando com ele, se ele continuar agindo assim: *"eu amo ele, mas desse jeito não vai dar. Não tenho mais idade"*. No final, marcamos outro horário.

Na nova sessão agendada, a avó afirma que Nicolau está feliz agora, pois foi visitar o pai. Catharina justifica que era aniversário de Ronaldo, e que ele entrou em contato, pedindo que o filho fosse passar o final de semana com ele. Segundo o relato da avó, Nicolau ficou muito feliz e teve que *"implorar"* que ela o deixasse ir. Ela relata que Nicolau adora vir à psicoterapia, mas que depois que começou o tratamento, ficou muito medroso. Saliento que foi por esse motivo que ele começou o tratamento, mas Catharina afirma que Nicolau ficou mais medroso do que antes.

Catharina relata que Rose é muito irritada com Nicolau, não tem paciência. *"Mesmo sendo uma ótima filha, como mãe ela deixa a desejar"*. Ao falar do neto, Catharina fala também de seus próprios medos: *"o Nicolau é muito romântico, muito ingênuo, tem medo que as pessoas abandonem ele, daí ele não briga com ninguém. Tenho medo que façam chantagem com ele, que ele fique apanhando, que nem ele apanha desse amigo que não é amigo, e não reage, depois vai lá e conversa com o menino de novo, tem medo de não gostarem dele"*.

Na sessão seguinte com Nicolau, este chega demonstrando felicidade. Relata que foi ver o pai e que gostou muito. Era para ele ficar o final de semana, mas permaneceu a semana inteira. Conheceu seu irmãozinho mais novo, que tem oito meses, e diz ter sido bem tratado. Relata que, no próximo feriado, está combinado de ele ir ver o pai novamente. Está animado, pois vai ver o pai com mais frequência. Nas sessões subsequentes, Nicolau relata que está indo sozinho para os atendimentos e para o treino de futebol.

Mais uma vez, é necessário agendar um atendimento com a avó, que seguia adentrando nos atendimentos do neto, demonstrando desespero. Ofereço um horário no qual Catharina está trabalhando, e Nicolau lhe alerta sobre isso. Ela diz conseguir sair do trabalho: *"eu dou um jeito, faço tudo pela minha vida, meu amor (referindo-se ao Nicolau)"*. O atendimento mostrou-se revelador. Catharina chega comentando que conseguiu dar

uma “fugidinha” do serviço, pois trabalha há anos no mesmo local, e o patrão a conhece: “*ele sabe que faço tudo pelo meu amor, minha vida*”.

O discurso de Catharina em relação a Nicolau revela-se mais patológico no sentido de ele não estar no lugar de neto, ou mesmo, filho, mas de um marido, homem, amante. Seu desejo, demonstrado de forma impositiva, visa ao homem ideal, parceiro, companheiro. Catharina relata que um colega de trabalho tem dois filhos e que eles convidam Nicolau para brincar. Nicolau insiste, mas ela não deixa, pois tem medo.

A avó não consegue sustentar sua palavra, isto é, deixa Nicolau de castigo, mas logo o libera, afirmando não saber guardar rancor, e que o neto “*é romântico igual a ela*”. Com relação ao menino morar com ela: “*(...) ele é impossível, mas ele é minha vida. Já disse pra Rose que desse jeito não dá. Vou devolver ele pra ela... mas não vou, não consigo*”. Catharina assume ter muitos medos, e se culpa pelo o que o neto está passando. Diz já ter passado por muita coisa na vida. Viu seu pai abusar de sua irmã, e sua mãe que prometeu sempre protegê-las não fez nada. Catharina não culpa sua mãe, “*pois ela não estava em casa*”, mas diz ter sofrido muito. Depois viu a história se repetir com a filha de Rose, “*aquele horror na creche*”. Afirma ter medo que façam algo semelhante ao Nicolau: “*É disso que eu tenho medo que façam com o Nicolau, que o levem para o banheiro, que peçam pra ele fazer “coisas’... ele não sabe, é bobinho, e esses guris de hoje são violentos*”. Nicolau lhe pediu para ir ao futebol sozinha. Ela não deixou, pois as ruas estão violentas e que ela iria atrás dele cuidando.

Dos amigos de Nicolau: “*Ele (Nicolau) fica incomodando, quer trazer amiguinhos pra casa. Quer ir na casa dos amiguinhos, eu não deixo. Vai saber o que eles vão fazer? Eu não vou poder proteger....*”.

Na semana seguinte, agendo uma sessão separada com Rose, que demonstra, estar mais presente na vida do filho. Ela conta que seu padrasto faleceu logo quando Nicolau nasceu e, por esse motivo, Catharina se apegou muito ao neto, fazia e faz tudo por ele. Rose diz saber que o filho ama a avó de um jeito diferente. Diz saber do amor que seu filho tem por ela, mas com a avó é diferente: “*eu sou a mãe dele, eu sei disso, mas a gente sente que eles se entendem...*”.

Na sessão seguinte com Nicolau, começo a conversar sobre o término do tratamento, que está próximo. Ele comenta sobre seus amigos da escola. Relata que, na verdade, não são seus amigos, mas que gosta deles mesmo assim. Pergunto-lhe quem são seus amigos. Ele fica em silêncio, e fala sobre um menino que mora perto de sua casa, e de outro, mas que não lembra o nome. Nicolau demonstra não possuir amigos fora da escola; e os amigos da escola são violentos com ele, confirmando as fantasias da avó.

No decorrer das demais sessões, Nicolau vai conseguindo, de sua forma, ir se autorizando e se desprendendo, lidando com regras e leis, inventando jogos, lidando com a perda, tendo a possibilidade de ter voz. Assim, Nicolau mostra-se cada vez mais desprendido, participando de atividades na escola, indo à casa de amigos estudar e brincar. Relata que está sendo convidado para aniversários de coleguinhas da escola e vai ter a possibilidade de se fazer presente. Conversamos novamente sobre o fim do tratamento. Nas sessões seguintes, esse descolamento mostra-se mais evidente. Nicolau passou férias com seu pai e ficou mais que o tempo previsto. (...)**

Considerando o “Caso do Nicolau” e também o guia para o relatório das atividades vivenciadas nas aulas praticas dessa disciplina:

1. Identifique quais as **emoções e sentimentos** que aparecem ao longo do relato, tanto na **Síntese da História de vida** quanto na **Síntese das Sessões**, contextualize em quais momentos. Houve alguma mudança ao longo do relato? Quais você identifica?
2. Nicolau faz expressão de desejos, volição, interesses? Quais? Como isso foi acolhido pela família? E pela terapeuta?
3. Nicolau apresenta habilidades no desempenho ocupacional antes de iniciar o tratamento? Quais?
4. Nicolau apresenta prejuízos em alguma de suas ocupações? Quais?
5. Houve aquisição de habilidades ao longo das sessões?
(lembrar-se do que é considerado desenvolvimento típico para a faixa etária em que o sujeito se encontra)